Roberto de Albuquerque Cezar

Meus queridos amigos, bom dia! Uma magnífica quinta-feira para você e todos os seus. Ao fazer a leitura de Mateus 25:14-28, encontramos uma parábola denominada "dos talentos". A distribuição daquele senhor rico é expressa em talentos. Talento era uma espécie de peça de ouro ou de prata, muito valiosa. Um talento de prata tinha o valor próximo de R$ 60.000,00 (sessenta mil reais), enquanto que um dia de trabalho, naqueles dias, alcançava no máximo R$ 10,00 (dez reais).

A distribuição foi de cinco talentos, a outro dois e a outro um, "de acordo com sua capacidade". Feita a distribuição, diz a Bíblia que aquele Senhor partiu em viagem. Da parábola temos três lições a retirar: 1ª) Deus nos dá talentos proporcionais a nossa capacidade; 2ª) Deus almeja que multipliquemos os talentos que recebemos; e 3ª) Deus nos cobrará o que fizemos dos talentos recebidos.

Quando aquele Senhor retornou, foi ter com os três. Os dois primeiros foram elogiados e premiados de forma proporcional a

responsabilidade recebida. O último, contudo, que resolveu nada fazer com o talento recebido recebeu uma dura cobrança: "Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? (…) Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez." (Mateus 25:26-28)

Encontrei uma outra parábola, da nossa atualidade, pinçada do livro "As mais belas parábolas de todos os tempos", de **Alexandre Rangel** que exemplifica bem a questão. Compartilho:

O PRESENTE DAS ROSAS

Três homens, um ingrato, um conformado e um generoso, foram visitados, no mesmo instante e local, por um mestre muito sábio.

Diante do inusitado, um deles falou:

- Mestre, que nos trazes?

- Rosas – disse o Mestre.

E, abrindo seu manto, dele retirou três lindos buquês de rosas, entregando uma para cada visitado. Antes de partir, olhou-os fixamente. Percebendo algum desapontamento por causa da simplicidade de sua oferta, justificou-se:

- Rosas... porque elas são joias de Deus: deixam a vida mais rica e bela!

Os homens se entreolharam surpresos e, após se despedirem, cada um seguiu seu destino, dando finalidade diferente ao presente recebido.

O ingrato, maldizendo sua falta de sorte por haver encontrado um Mestre e dele ter recebido apenas flores, jogou-as num rio próximo.

O conformado, embora entristecido pela singeleza do presente, levou-as para casa, depositando-as num jarro.

O generoso, feliz pela oportunidade que tinha em mãos, decidiu repartir seu presente com os outros. Foi visto pela cidade distribuindo rosas, de ponta a ponta, com um detalhe: quando mais rosas ofertava, mais seu buquê se multiplicava em tamanho, beleza e perfume. Ao final, retornou para casa com uma carruagem repleta de rosas.

No dia seguinte, no mesmo local e instante, os três homens se reencontraram e, de súbito, reapareceu aquele Mestre.

- Mestre, que desejas? – disse um deles.

- Que as vossas rosas se transformem em joias! – disse o Mestre.

Dessa forma, o homem generoso encontrou em casa uma carruagem repleta das mais finas joias, extraordinariamente belas, tornando-se um comerciante muito próspero.

O homem conformado, retornando imediatamente para o lar, encontrou, pendurado sobre o jarro onde depositara as rosas, um lindo e valioso colar de pérolas. Resignou-se em oferta-lo para sua esposa.

O homem ingrato, dirigindo-se ao lugar onde jogara o buquê de rosas, viu, refletindo sobre as águas, um brilho intenso, próprio de joias valiosas, que sumiram de seus olhos quando se atirou ao rio no propósito de alcança-las.